

A Federação

T0746

KEY CLi 0304

06/01/1934

SIST. 59603

Nº: 05

(Artigo não assinado) ???

O FIM DE UM PERÍODO HISTÓRICO

A febre armamentista do mundo é cada vez mais elevada. A Europa se debate no delírio da guerra. Todas as nações estudam o aumento de seus recursos belicosos.

A Inglaterra, a grande potência marítima, não satisfeita com o dispêndio anual de 75.000.000 de libras com suas forças de mar e terra, vota um crédito suplementar de 23.000.000 de esterlinos, para robustecer a sua poderosa frota de guerra. A Alemanha e a Itália enchem os seus portos de navios armados.

É o fenómeno toma proporções assustadoras, por que se generaliza.

No Oriente, o Japão leva a sua esquadra imperial para 834.642 toneladas.

① ano de 1937 esboça uma época de apreensões, em que não reinará tranquilidade entre os povos. A desconfiança leva cada nação ao excesso de armamentos, como meio seguro de garantia própria. Não serviram de nada as conferências de paz, as conferências anti-armamentistas e as ligas pacifistas. Centros de discussão, elas tiveram, nesta época formentera para o mundo, um efeito contraproducente.

Provocaram apenas o despertar de velhas rivalidades e estabeleceram o atrito de interesses opostos. A tensão de espírito no velho Continente, é tão grave e tão inquietadora como nas vésperas da fatídica ocorrência de Sarajevo. A Espanha, complicando a situação interna pelos incidentes internacionais, talvez arraste a Europa ao epílogo sangrento de uma nova conflagração.

O momento que passa, para o Velho Mundo,
é culminante e decisivo.

Nos campos em que se decidem e degladiam os
povos europeus, chocam-se em 1914 eram, apenas,
pruridos quasi imperceptíveis dentro da sociedade.

As nações, fortalecidas por seus ~~exercícios~~ exerci-
tos, voltadas ao sonho de expansão, dominadas pe-
lo desejo do império economico, da supremacia
politica, não querem ver o perigo que constitui
a luta para a propria estabilidade dos regimes.

A conflagração europeia de 1914, deixou o estigma
indelével.

•• A' era construtora, á era do socego, á era de
paz, que devia suceder o quadriênio de tragedia,
de morticínios e de fome, sudutrinas e ideologias
que cede uma outra, sub-terranamente sacudida
pelas mesmas inquietudes, pelos mesmos desatinos.

A ferramenta nobre do trabalho, as enxadas,

os arados, os tractores, os países civilizados substituem pelos fuzis e as metalhadeiras

As chaminés das fabricas, são opostas as chaminés dos cruzadores.

A Europa perde novamente a razão, Assis-

Times, não ha duvida, o fim de uma época. Muito não tardará que se lance na historia da humanidade um novo marco. O que será o novo periodo na vida da humanidade e ainda uma incognita.